



Marcia Vieira Frias

CONTANDO HISTÓRIAS

A construção de identidades em discurso político

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Liliana Cabral Bastos

Rio de Janeiro
Março de 2008



Marcia Vieira Frias

CONTANDO HISTÓRIAS
A construção de identidades em discurso político

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª Liliana Cabral Bastos

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profª Maria do Carmo Leite de Oliveira

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Luiz Paulo da Moita Lopes

UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, da orientadora e da universidade.

Marcia Vieira Frias

Graduou-se em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1973. Completou o curso de Formação de Tradutores – inglês/português do CCE da PUC-Rio em 1993. Atua como tradutora autônoma, sendo credenciada nos Estados Unidos pela ATA – American Translators Association.

Ficha Catalográfica

Frias, Marcia Vieira

Contando histórias: a construção de identidades em discurso político / Marcia Vieira Frias; orientadora: Liliana Cabral Bastos. – 2008.
204 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Narrativa. 3. Análise da narrativa. 4. Sociolinguística interacional. 5. Identidade. 6. Análise do discurso. 7. Discurso político. 8. Construção de sentido. I. Bastos, Liliana Cabral. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD:400

*Para os homens da minha vida,
Picoló, Thiago e Marcos.*

Agradecimentos

Aos meus pais, Wanda e Luiz Philippe, que nunca mediram esforços para me proporcionar as melhores oportunidades de estudo e desenvolvimento e, ao construírem dessa forma os primeiros episódios da minha história de vida, me ajudaram a chegar até aqui.

Ao meu companheiro de trajetória de vida, Salvador Picolo, que por suas atitudes diante do mundo sempre me levou a perguntar “por que não?”. Sem isso, talvez eu não tivesse considerado a possibilidade de voltar à academia depois de tantos anos. E sem a tranquilidade que seu empreendedorismo e trabalho duro propiciam, estudar, a esta altura da vida, teria sido muito mais difícil.

À minha orientadora, Liliana Cabral Bastos, por sua capacidade, preparo e conhecimento, por sua dedicação e entusiasmo, pelos questionamentos pertinentes e sugestões valiosas, pelo encorajamento, calor humano e genuíno interesse.

Aos meus professores da pós-graduação em Estudos da Linguagem, pelos caminhos que indicaram.

Ao pessoal da Secretaria de Letras e em especial à Chiquinha, sempre pronta a, com um sorriso, informar e ajudar.

Aos meus colegas da PUC-Rio e, em especial, aos meus companheiros do GNIT, Ana Tereza, Clarissa, Daniela, Juliana, Sonia Isabel, Sônia Rosas e William. A convivência com vocês me faz melhor.

Resumo

Frias, Marcia Vieira; Bastos, Liliana Cabral. **Contando histórias: A construção de identidades em discurso político**. Rio de Janeiro, 2008. 204p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho propõe contribuir para a compreensão da cena política brasileira contemporânea e, para tanto, articula Análise da Narrativa de viés sócio-interacional com discurso político visando oferecer uma “visão do lingüista” sobre o fenômeno da popularidade do presidente Lula. O *corpus* da análise são narrativas pessoais encaixadas em seis discursos pronunciados pelo presidente entre abril de 2006 e março de 2007. Baseada de modo flexível no modelo de narrativa laboviano e na noção de história de vida de Linde, e recorrendo ainda às noções de enquadre, conforme Bateson e Goffman, e de alinhamento, de Goffman, a análise dos dados identifica as várias identidades que o presidente Lula constrói naquelas narrativas: de migrante nordestino, de operário, de líder sindical, de pai, de presidente. Ao mostrar como essas identidades são narrativamente construídas, a análise ressalta as qualidades de caráter e nuances de sentido projetadas e indica, em relação aos variados públicos dos discursos do presidente, como esses sentidos e identidades podem promover a obtenção de alinhamentos e funcionar como pré-condição para o atingimento do objetivo básico de persuasão que define o discurso político.

Palavras-chave

Análise da Narrativa Sócio-interacional; narrativa; discurso político; identidade; construção de sentido

Abstract

Frias, Marcia Vieira; Bastos, Liliana Cabral (Advisor). **Telling Stories: Self-presentation in political discourse**. Rio de Janeiro, 2008. 204p. MA Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This work is intended as a contribution to the understanding of the contemporary Brazilian political scene: it integrates Socio-interactional Narrative Analysis with political discourse aiming to offer a “linguist’s perspective” on president Lula’s continued popularity. Personal stories embedded in six speeches delivered by the president between April 2006 and March 2007 form the *corpus* of this analysis. Freely based on Labov’s narrative model and on Linde’s notion of life story, and also resorting to the notion of *frame* as per Bateson and Goffman, and to Goffman’s *footing*, the analysis identifies several self-presentations constructed and displayed by president Lula through those personal stories: Northeastern migrant, blue collar worker, union leader, father and president. By showing how these identities are narratively constructed, the analysis emphasizes projected character traits and singularities of meaning and indicates, in relation to the different audiences of the president’s speeches, how these meanings and identities can obtain alignments and function as a pre-condition for achieving persuasion, the basic objective of political discourse in general.

Key words:

Socio-interactional Narrative Analysis; narrative; political discourse; identity; self-presentation; meaning construction

Sumário

| | | |
|----------|---------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 | Introdução | 11 |
| 1.1 | Sobre a popularidade: o olhar do lingüista | 11 |
| 1.2 | Sobre os dados de pesquisa..... | 15 |
| 1.3 | Sobre a platéia..... | 17 |
| 1.4 | A organização do trabalho | 19 |
| 2 | Pressupostos teóricos e metodológicos | 22 |
| 2.1 | A polifonia do discurso e a inescapável dialogia do enunciado | 23 |
| 2.2 | Enquadres | 27 |
| 2.3 | Jogando o jogo das identidades | 30 |
| 2.4 | Narrativa | 33 |
| 2.4.1 | O processo narrativo como processo cognitivo | 33 |
| 2.4.2 | O modelo laboviano..... | 34 |
| 2.4.3 | Histórias de vida e a perspectiva do presente | 37 |
| 3 | Palavras, palavras, palavras | 40 |
| 3.1 | Enquadres superpostos – Discurso, conversa e improviso | 49 |
| 4 | O migrante nordestino, o operário | 54 |
| 4.1 | Discurso do ProJovem | 54 |
| 4.1.1 | Enquadres e representações identitárias - discurso ProJovem.. | 54 |
| 4.1.2 | Como virei presidente..... | 57 |
| 4.1.3 | A narrativa das maçãs | 61 |
| 4.2 | Discurso do Jovem Aprendiz..... | 64 |
| 4.2.1 | Platéias presentes: Jovem Aprendiz vs ProJovem | 64 |
| 4.2.2 | O que Proust tem a ver com Lula?..... | 66 |
| 4.2.3 | “A vida de vocês nunca mais voltará a ser a mesma” | 67 |
| 4.2.4 | “Graças a um diploma de torneiro mecânico” | 67 |
| 4.2.5 | “Eu achava bonito, eu queria ser aquilo” | 70 |
| 4.2.6 | “Eu me achava, sinceramente, fantástico” | 73 |
| 4.2.7 | “E minha mãe ficou muito orgulhosa de mim” | 74 |
| 4.2.8 | Sendo eu quem sou, por ter passado pelo que passei... .. | 75 |
| 4.2.9 | Quem disse que daqui a 15 anos não pode ser um de vocês..... | 81 |
| 4.3 | Discurso do Mova Brasil | 83 |
| 4.3.1 | Platéias e enquadres | 83 |
| 4.3.2 | Quase-narrativas | 85 |
| 4.3.3 | “[Eu] sei como é que esse povo sofre” | 86 |
| 4.3.4 | Analfabetismo e vergonha | 88 |

| | | |
|----------|-----------------------------------------------------------------|------------|
| 5 | O sindicalista, o presidente | 91 |
| 5.1 | Discurso da economia solidária | 91 |
| 5.1.1 | Para quem discursa/com quem conversa o presidente? | 91 |
| 5.1.2 | 1ª narrativa: O sindicalista solidário | 94 |
| 5.1.3 | 2ª narrativa: o sindicalista perspicaz | 95 |
| 5.1.4 | Avaliação da 1ª e 2ª narrativas: o que há de mais sagrado | 97 |
| 5.1.5 | 3ª narrativa: o sindicalista flexível..... | 99 |
| 5.1.6 | 4ª narrativa: o pai decidido | 101 |
| 5.1.7 | 5ª. narrativa: o presidente vitorioso / o pai-herói..... | 102 |
| 5.1.8 | Identidades superpostas | 106 |
| 5.2 | Narrativas como argumentos | 107 |
| 5.2.1 | Discurso do salário mínimo | 107 |
| 5.2.2 | Discurso da Ferrovia Norte-Sul | 112 |
| 6 | Considerações finais | 121 |
| 6.1 | Narrativas e construção de identidades e sentidos..... | 121 |
| 6.2 | Enquadres e construção de identidades e sentidos | 125 |
| 6.3 | Gente como a gente | 127 |
| | Referências Bibliográficas | 129 |
| | Anexos | 132 |
| | Anexo 1 | 134 |
| | Anexo 2 (a) | 135 |
| | Anexo 2 (b) | 136 |
| | Anexo 3 (a) | 137 |
| | Anexo 3 (b) | 138 |
| | Anexo 4..... | 139 |
| | Anexo 5 | 202 |
| | Anexo 6 (a)..... | 203 |
| | Anexo 6 (b) | 204 |

*A word is dead
When it is said,
Some say.
I say it just
Begins to live
That day.*

*Emily Dickinson
Complete Poems, 1924*

*Dúvida , porém, não há: língua é língua,
e clavicórdio, clavicórdio é.
Assim como a canção do clavicórdio*

*não é a mesma música do vento,
e o vento não é pássaro ou cigarra
que canta, sem que o saiba, o verão,*

*palavra é mais que o babujar do vento,
que o monocórdio de cigarra ou pássaro,
mais mesmo que o mais sábio clavicórdio.*

*Mais mágica que música, afinal,
a inflacionar o mundo de fantasmas.
Desses fantasmas se faz o real.*

*Paulo Henriques Britto
Tarde, 2007*